



Historicidade da televisão no sul cearense: vestígios nas páginas do noticiário 'Tribuna de Juazeiro' entre 1966 e 1968

Historicity of television in the south of Ceará: traces in the pages of the news program 'Tribuna de Juazeiro' between 1966 and 1968

José Jullian Gomes de Souza ¹

 DOI: 10.59306/memorare.v11e12024e25944

Resumo: Este estudo apresenta os vestígios da história e trajetória da televisão no sul cearense, a partir do noticiário impresso "Tribuna de Juazeiro", entre os anos de 1966 a 1968. O nosso objetivo é contribuir para uma ampliação das pesquisas em história da mídia televisiva local, com foco no território do Cariri cearense. Para a realização do estudo, utilizamos a pesquisa qualitativa, bibliográfica, análise documental e pesquisa histórica, a partir do material jornalístico armazenado por um pesquisador/memorialista da região. Com o estudo, podemos compreender a importância da eletrificação para o sul do estado mediante a implantação e expansão do sinal televisivo no Cariri cearense, bem como dos interesses políticos em aproximar as regiões Norte e Sul do Ceará tendo como projeto de governo o processo de desenvolvimento, industrialização e modernização vinculados com o projeto de interiorização da televisão.

Palavras-chave: História da televisão. Cariri cearense. Eletrificação.

Abstract: This study presents traces of the history and trajectory of television in the south of Ceará, based on the printed news program "Tribuna de Juazeiro", between the years 1966 and 1968. Our objective is to contribute to an expansion of research into the history of local television media, focusing on the territory of Cariri in Ceará. To carry out the study, we used qualitative, bibliographical research, documentary analysis and historical research, based on journalistic material stored by a researcher/memorialist in the region. With the study, we can understand the importance of electrification for the south of the state through the implementation and expansion of the television signal in Cariri Ceará, as well as the political interests in bringing the North and South regions of Ceará closer together with the development process as a government project, industrialization and modernization linked to the television internalization project.

Keywords: History of television. Cariri Ceará. Electrification.

1 Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) na Universidade Federal do Ceará (UFC).

1 Introdução

A chegada da televisão no sul cearense aconteceu em 1965, com a implantação de uma antena retransmissora televisiva em Juazeiro do Norte, localizado na Região Metropolitana do Cariri². Os registros sobre a trajetória da televisão no Cariri cearense são escassos, entretanto, nos estudos de Casimiro (1985), Feitosa (2013), Gomes (2016) e Oliveira (2017) verificamos alguns fragmentos sobre a historicidade que nos ajudam no desenvolvimento deste estudo funcionando como fontes históricas.

É a partir dessas fontes históricas e documentais que outras pesquisas surgiram em consonância com uma pesquisa mais ampla realizada no Curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal do Ceará, sobre o processo de interiorização da televisão em Juazeiro do Norte. Os estudos de Souza (2022, 2023), não somente analisam, organizam e sistematizam os poucos dados disponíveis sobre a historicidade da televisão no Cariri cearense. Mas, sobretudo, corroboram para o registro e memória da mídia televisiva na localidade pesquisada.

Assim, este estudo é uma continuidade da investigação sobre a trajetória televisiva no sul cearense. Porém, diferentemente das pesquisas anteriores, direcionamos nossa atenção e análise a partir dos rastros e vestígios documentais encontrados nas páginas dos noticiários impressos da região, a exemplo do noticiário local “Tribuna de Juazeiro”, produzido durante a década de 1960.

É a partir deste noticiário e das edições encontradas, entre 1966 e 1968, que buscamos registrar e analisar uma parte da história da televisão no sul cearense, em diálogo com o processo de eletrificação e das políticas governamentais dos anos 1960. Nessa época, o objetivo era a promoção do desenvolvimento, industrialização, progresso e modernização do Ceará, especificamente a partir do governo de Virgílio Távora (1963-1966) e, posteriormente, continuada com o governo de Plácido Castelo (1966-1971).

Com o estudo, foi possível averiguar novas informações sobre a instalação de um prédio da Companhia de Telecomunicações do Ceará (CITELC) em Juazeiro do Norte, a expansão do sinal televisivo pelo Cariri cearense, bem como demais localidades que extrapolam o recorte geográfico do estudo como os municípios de Senador Pompeu e Baturité, na década de 1960. Além disso, também apontamos para a expansão do sinal televisivo da TV

² A Região Metropolitana do Cariri é composta por nove municípios: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Jardim, Missão Velha, Caririáçu, Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri.

Ceará, localizada em Fortaleza, para outras regiões do estado a fim de promover uma proximidade política e econômica de integração no estado.

2 Estratégia metodológica

Adotamos como estratégia metodológica a pesquisa qualitativa, com o objetivo de explorar e descrever a trajetória da história da televisão a partir do conteúdo identificado nas edições dos noticiários impressos analisados. Para isso, utilizamos a pesquisa e análise documental, que de acordo com Moreira (2008, p. 270),

[...] costuma ser utilizado no resgate da história de meios de comunicação, personagens ou períodos. As fontes mais comuns são os acervos de impressos (jornais, revistas, catálogos, almanaques). Mas também serve como expediente a consulta a documentos oficiais, técnicos ou pessoais (arquivos particulares reunindo originais), sendo esta última categoria mais rara e realizada apenas quando o acesso é permitido ao pesquisador.

A coleta do material ocorreu no acervo pessoal do professor e memorialista Renato Casimiro, filho de Luís Casimiro – um dos idealistas e precursores da implantação da televisão no Cariri cearense, que tem contribuído com a salvaguarda e preservação da história e memória de Juazeiro do Norte. É importante ressaltar, que entendemos o jornal como uma fonte documental, porém o mesmo é elaborado a partir de uma montagem que, conforme Le Goff (1990), pode ser compreendido como um documento/monumento sendo um resultado da articulação baseada nas escolhas, intencionalidades e interesses de quem o produziu.

Assim, as edições do noticiário analisadas funcionam como fontes históricas que, de acordo com Barros (2019, p. 15), “[...] é tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no Presente”. Ainda conforme o autor, para que a ciência possa estabelecer uma reflexão sobre a realidade histórica parte-se de indícios, vestígios, materiais, textos e evidências deixadas no presente pelo passado. O que inclui “[...] textos de todos os tipos produzidos em outras épocas, objetos, imagens, materiais sonoros [e audiovisuais] que ficam registrados de alguma maneira” (Barros, 2023, p. 15).

Nesse caso, os noticiários analisados, enquanto fontes históricas e documentais, nos proporcionaram identificar os vestígios para visualizar como a televisão adentrou o território do Cariri cearense. Ademais, também somos direcionados a refletir sobre o processo de

transformação da localidade e seu diálogo com os eixos sociais, culturais, políticos, econômicos e tecnológicos.

3 A historicidade como um processo dos meios de comunicação

O estudo sobre a história da mídia televisiva brasileira nos encaminha para o entrelaçamento das áreas da Comunicação e História, a partir do desenvolvimento de um pensamento crítico, criterioso e compreendendo o entorno a partir da presença desse veículo de comunicação, bem como os seus movimentos transitórios e migratórios no Brasil. Barbosa e Ribeiro (2011, p. 16), ao se referirem sobre esta relação, destacam a complexidade de uma análise a partir da “[...] visualização da historicidade dos meios de comunicação como processo, no qual têm prevalência as práticas dos atores sociais”. Além disso, as autoras explicam que:

A ideia de história da mídia em geral – sobretudo aquela produzida no campo da comunicação – está impregnada de uma visão na qual a temporalidade linear e a sucessão de acontecimentos dão o tom da narrativa. Adota-se principalmente uma visão que privilegia a mudança, produzida por fatos considerados marcantes (Barbosa; Ribeiro, 2011, p. 18).

Esse apontamento é fundamental para explicitar que na busca por registrar e, conseqüentemente, construir uma narrativa histórica, a temporalidade linear e a sucessão de acontecimento não, necessariamente, devem “dar o tom” do conhecimento produzido. É necessário ampliar a visão e dialogar com um espectro maior, ainda que discorrendo sobre um objeto de estudo mais localizado, como é o caso desta pesquisa, pois, historicizar não é descrever e analisar o encadeamento de fatos históricos, com datas, personagens e momentos marcantes. Mas, sim, apresentar um quadro mais amplo sobre a existência e/ou funcionamento de um veículo de comunicação mediante o aporte da História.

Essa visão nos direciona para refletir sobre a história da mídia no contexto local em Juazeiro do Norte, a partir do viés da história cultural aplicada aos meios de comunicação – com ênfase nos estudos históricos sobre a televisão. Uma vez que a história cultural é uma abordagem analítica que foge a uma noção de história linear e orientada. De acordo com Darnton (1990), quando nos referimos sobre a história cultural, evidentemente não estamos falando das ideias dos grupos dominantes na sociedade, nem a cultura, com “C” maiúsculo. Logo, “Ao particularizar a questão cultural estamos considerando que é a interpretação que possibilita visualizar como os homens do passado consideravam as múltiplas representações

da imprensa” (Barbosa, 2008, p. 2) ou dos outros veículos de comunicação, a exemplo da presença da televisão no território interiorano do Ceará.

Acerca da história cultural dos meios de comunicação, Barbosa (2012) aponta para duas ideias a serem observadas: o circuito da comunicação e os atos de comunicação. Por circuito da comunicação a autora compreende os interesses dos processos e práticas de comunicação, que perpassam os veículos e os seus profissionais. E o que isso significa? A proposta é particularizar os veículos, bem como incluir neste circuito os atores com as suas discursividades e sentidos. Logo, atentamo-nos para uma história da televisão a partir da ação humana. Já por atos de comunicação estamos nos referindo aos rastros comunicacionais do passado, que nos permitem o acesso às outras temporalidades. São os “[...] traços de uma cultura material, resquícios de falas impressas, audíveis, manuscritas, imagens que teimam em perdurar em variados suportes” (Barbosa, 2012, p. 21).

Ou seja, entendemos esses atos de comunicação representados pelos documentos. Tal ideia nos remete à compreensão de Nora (1993), sobre a cristalização dos lugares de memória refletindo e identificando os momentos particulares da história. Deste modo, a construção de uma história da mídia televisiva, deve contemplar a questão da comunicação como algo central no processo de reflexão da pesquisa, e não somente descrever ou remontar uma linha do tempo.

Neste sentido, pensar a historicidade vai além da própria história dos meios de comunicação. É preciso considerar os aspectos que atravessam o processo de criação e desenvolvimento desses meios, como a própria constituição da televisão, os aspectos sociocultural, político, econômico e tecnológico. No caso de Juazeiro do Norte, compreendemos que este atravessamento ocorre quando direcionamos nossa atenção para as questões que possibilitam não somente compreender a chegada da televisão neste território cearense, mas também apontar para um alargamento que visibiliza o próprio período histórico deste espaço geográfico.

Gomes (2015), ao se referir sobre o período correspondente entre 1950 e 1980, em Juazeiro do Norte, destaca a busca pelo progresso neste território interiorano nordestino. Assim, dentro deste recorte histórico, encontra-se esta pesquisa situada na década de 1960, corroborando para que possamos situar a presença da televisão e a compreensão da sua expansão territorial do seu sinal enquanto uma das formas de “progresso” e “desenvolvimento” da região do Cariri cearense, a exemplo da Companhia de Eletricidade do Cariri (CELCA).

Em Juazeiro do Norte, entre os anos de 1950 e 1980, com o advento da CELCA e do crescimento das indústrias, chegaram alguns objetos tecnológicos que passaram a simbolizar o progresso da localidade. Por exemplo, a vinda do aparelho de televisão para o Cariri cearense em 1965 (Gomes, 2015, p. 40-41).

Ainda conforme o autor, esta ideia de progresso esteve ligada com as intervenções urbanas em Juazeiro do Norte:

No anseio de mostrar o progresso de Juazeiro, os poderes públicos municipais promoveram ações com o intuito de deslocar algumas atividades para os territórios mais afastados do seu perímetro urbano. Elas foram justificadas pelas cobranças e apoio de alguns habitantes da Terra do Padre Cícero que queriam organizar o seu centro (Gomes, 2015, p. 44).

A partir de tais passagens, e refletindo no contexto da história cultural entendemos, de forma inicial, que a história da televisão em Juazeiro do Norte está diretamente entrelaçada com as transformações promovidas pelos contextos políticos e econômicos, que buscavam propiciar à região áreas mais modernizadoras e menos aspectos com caracteres, arcaicos beirando um cenário atrasado e provinciano. Neste sentido, partimos para compreender a importância da eletrificação para o processo de expansão (no sentido territorial) da televisão no Cariri cearense, tendo como eixo central o território de Juazeiro do Norte – funcionando como a “capital do Cariri cearense”.

4 O papel da eletrificação para a presença e expansão da televisão

A chegada da televisão na região do Cariri cearense, com recorte para Juazeiro do Norte, perpassa pela eletrificação da região que, por sua vez, está relacionada com questões políticas e econômicas visando as ideias de progresso, desenvolvimento e modernização local em correlação com o cenário nacional. Ademais, destacamos o papel e o interesse dos governos municipal (Juazeiro do Norte) e estadual (Ceará) para que a televisão se tornasse uma realidade no estado, interligando as regiões Norte e Sul do estado, ou seja, os territórios da capital e do interior cearenses.

O objetivo dessa interligação e aproximação entre os diferentes territórios cearenses, visava uma aproximação política, econômica, cultural e social entre as regiões. Pois, ainda que pertencentes ao mesmo estado apresentavam certo distanciamento. A visualização desse distanciamento, parcialmente, corrobora também para explicar porque a implantação do sinal televisivo em Juazeiro do Norte ocorreu com o uso do sinal da TV Jornal do Commercio,

localizada em Recife (PE) ao invés da TV Ceará, localizada em Fortaleza. Historicamente, a região do Cariri cearense manteve maior proximidade cultural com o estado de Pernambuco. E no caso televisivo, as condições para o uso do sinal da TV Jornal do Commercio eram mais favoráveis para serem expandidas e chegar ao sul cearense.

Acerca dessa relação, Alcides (2016, online) explica que:

Desde que deixou de pertencer a Pernambuco, passando a fazer parte da geografia do Ceará, em 1799, até aos finais da década de 1960, portanto 161 anos, o Cariri sobreviveu praticamente abandonado pelos seguidos governos do Ceará e Juazeiro [do Norte], além de abandonado, perseguido pelos Governos do Estado, pela Igreja Católica e pela mídia de Fortaleza, por causa do chamado Milagre da Hóstia³ em 1889.

Assim, com a TV Jornal do Commercio, o sinal e a programação televisiva pernambucana adentrou o território juazeirense:

Como haviam pouquíssimos televisores nas residências do Juazeiro [do Norte], nas principais lojas comerciais da Rua São Pedro, no centro, como Aliança de Ouro, Armazém Feijó, A Simpatia, Casa Alencar, Centro Elétrico, eles ficavam ligados até tarde da noite quando o sinal era melhor do que à tarde. [Assim] Juazeiro passou a ver os mesmos programas de grande audiência vistos pelo Recife na TV Jornal do Commercio. Os mais famosos deles, “Você faz o show”, com Fernando Castelã, show de variedades as domingos à noite; “Bossa 2”, sob o comando de José Maria, programa essencialmente musical sobretudo de Jovem Guarda, domingos à tarde, e “Noite de Black Tie”, com Luís Geraldo, show de arte, cultura e elegância da sociedade pernambucana, sábados à noite (Alcides, 2016, online).

Contudo, os anos 1960 representaram um momento de grande transformação para a história do Brasil, com a instauração da ditadura militar e o impacto da ampliação dos aparelhos e emissoras de televisão. Em meio a toda essa movimentação, compreendemos o avanço da produção e distribuição da eletrificação, cujo objetivo era o desenvolvimento e industrialização do território brasileiro, iniciado nos últimos anos da década de 1950. No caso do Ceará, o processo de eletrificação ocorreu a partir de 1957 com a instalação de uma linha-tronco de eletrificação, tendo como um dos principais representantes políticos o político Virgílio Távora⁴ (que na época era deputado federal).

Virgílio Távora foi um político fundamental para o processo de modernização do Ceará, uma vez que defendia uma industrialização equilibrada, com o objetivo de diminuir o êxodo no estado. Além disso, o político também foi uma peça importante para a expansão da televisão cearense na década de 1960 visando a integração entre as regiões Norte e Sul do Ceará. Entretanto, precisamos ponderar o foco na “diminuição do êxodo” em determinadas

³ O milagre da beata Maria de Araújo: Quando a hóstia lhe tocou a língua, a beata abriu e revirou os olhos espantados. Parecia ter entrado num estranho transe. Foi então que se deu o fenômeno: segundo chegariam a jurar sobre a Bíblia as testemunhas ali presentes, a hóstia na boca de Maria de Araújo mudou de forma e de cor. Transformou-se em sangue vivo.

⁴ Virgílio Távora exerceu três mandatos como deputado federal cearense (1950-1954, 1954-1958 e 1967-1970).

regiões do Ceará, a exemplo do Cariri cearense, como uma das explicações para o processo de desenvolvimento. No contexto brasileiro entre os anos 1950 e 1960, é preciso considerar a busca do caráter desenvolvimentista a exemplo do slogan “50 anos em 5” utilizado pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961), visando a industrialização do eixo nacional para o local.

Assim, em 25 de julho de 1959 foi inaugurado o primeiro poste instalado para a transmissão da energia elétrica, fornecida pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) no Cariri cearense, no município de Juazeiro do Norte, advinda de Paulo Afonso, na Bahia, como destaca Gomes (2016). A inauguração ficou marcada pela Festa do Poste, com a presença de políticos locais e nacionais como uma “[...] forma de dar sentido e importância para esse acontecimento fora das fronteiras do Cariri, ou seja, fazia-se necessário promover o saber e o conhecer de sua existência aos territórios vizinhos” (Gomes, 2016, p. 166). Assim, o evento funcionou como uma estratégia de visibilidade política e econômica para semear e espalhar os movimentos de mudanças que estavam ocorrendo com a chegada da energia elétrica.

Conforme Leite (1996), a Celca, inaugurada na década de 1960, assumiu a distribuição energética no Cariri cearense. Em 1º de janeiro de 1962 foi inaugurada a rede de energia elétrica nos municípios de Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Missão Velha, e Milagres, e, em abril de 1962, a instalação ocorreu no município de Jardim. A escolha desses municípios para integrar a primeira etapa de energização no sul cearense ocorreu a partir da visualização de maior potencialidade para o mercado.

De acordo com Alencar Júnior (2015), o projeto de eletrificação era visto como uma forma de interligar o local/regional com o nacional. E tal iniciativa beneficiaria a chegada e a expansão do sinal televisivo advindo de Fortaleza, com a TV Ceará. Uma realização do governo de Virgílio Távora que também seria beneficiado por tal feito “modernizador” para a população. Ainda mais, porque o seu governo, conforme Alencar Júnior (2006), era visto como pertencente ao período marcado pelos três coronéis apontados como promotores do atraso (Virgílio Távora, César Cals e Aduino Bezerra).

O principal objetivo desse projeto era construir uma imagem de desenvolvimento e crescimento econômico para o Cariri cearense, a partir do município de Juazeiro do Norte. Ademais, Gomes (2016, p. 169) explica que:

[...] os políticos caririenses pretenderam expor aos visitantes de uma forma sedutora as belezas da terra, demoliram a imagem pré-concebida desses homens públicos sobre esse território, respaldaram a sua importância econômica para os rumos econômicos do Ceará e Brasil.

Principiaram, assim, a entoar o canto do Cariri que era permeado pelas imagens históricas que enalteciam seus aspectos econômicos e culturais. Portanto, essa energia era vista como uma ruptura das condições adversas que passavam essa região com a natureza-ambiente e sua condição socioeconômica. As suas expectativas se projetaram para além de sua utilização industrial, pensavam nas mudanças cotidianas e dos novos habitus que se produziriam em sua vida privada.

Com isso, refletimos que a Festa do Poste, celebrando a chegada da eletrificação urbana, funcionou como um símbolo para demonstrar certa preocupação dos líderes políticos acerca do desenvolvimento do local e uma visão modernizadora do Cariri cearense. Nessa trajetória, a televisão se materializou como um bem simbólico que apontava para o progresso do interior cearense na década de 1960, mesmo tardio e atrasado em relação aos grandes centros urbanos, como a própria cidade de Fortaleza.

Este movimento de modernização e progresso da região do Cariri cearense, foi fundamental para a criação de uma imagem de industrialização regional. Foi durante esse período que ocorreu a expansão da energia elétrica no Cariri cearense, sobretudo entre os anos de 1961 e 1971 com a construção da Sociedade de Eletricidade do Cariri (Soelca) e sua posterior transformação na Companhia de Eletricidade do Cariri. A eletrificação foi utilizada como um vetor para propagar uma visão política e econômica de transformações para o interior cearense. Afinal, a eletrificação trouxe mudanças significativas para a região, como a presença de aparelhos eletrônicos como o rádio e a televisão, posteriormente. Além disso, tais mudanças estavam acopladas com a própria urbanização da região do Cariri cearense.

E este movimento tem como um de seus símbolos a chegada da TV, entre os anos 1960 e 1970, que não chegou na região representado o seu auge, mas, sim:

[...] uma fase de transição e impacto com as duas indústrias culturais já existentes: rádio e cinema. A sua ampliação para o Cariri se conectava às mudanças nacionais que começaram a usá-la a fim de manejar certas imagens patrióticas e consolidar um controle desses espaços de produção cultural, especialmente, pelo regime militar após 1964 (Gomes,, 2016, p. 270).

Essa fase de transição estava em consonância com o cenário político nacional vigente que almejava a integração – e que terá ainda mais força a partir do período pós-1964, com o início da ditadura militar. Já no eixo local, especificamente em Juazeiro do Norte, entendemos que a presença massiva dos políticos locais e a interação com os futuros eleitores, funcionou como

uma forma de representação de um novo momento para a região. E tudo isso acontecia durante um período de grande efervescência na cidade: a romaria⁵.

Além disso, como explicita Lima (2015 p. 185), a presença da energia elétrica:

[...] demonstra uma mudança não só no que diz respeito ao consumo, mas no avançar das forças mercantis em Território Cearense e da tecnicização do território com fins de expansão capitalista. Também o reflexo é percebido no cotidiano mediante o acesso limitado a alguns eletrodomésticos e da chegada da televisão a algumas praças públicas das cidades do interior, fato que aglutinava várias pessoas em torno daquela caixa de luz que trazia uma série de novidades para a vida matuta do interior.

Todo este quadro histórico nos direciona para refletir sobre como ocorreu a chegada do aparelho e do sinal televisivo em Juazeiro do Norte, bem como pensar no consumo de objetos elétricos pelos caririenses e sua relação com as mudanças culturais em seus espaços públicos e privados.

5 A televisão no sul cearense nas páginas do noticiário local

No sentido de identificar e registrar as informações sobre a chegada e expansão da no sul cearense, recorreremos a análise documental a partir do noticiário impresso “Tribuna de Juazeiro”. As edições são datadas entre os anos de 1966 e 1968, a partir da observação de alguns fragmentos documentais que discorrem sobre a presença da televisão no interior cearense. No Quadro 1, apresentamos as edições e o título da notícia.

Quadro 1 – Edições do jornal Tribuna de Juazeiro com notícias sobre a TV

Edição	Título da notícia
18 de dezembro de 1966	Micro-ondas agora vem
25 de dezembro de 1966	CITELC terá prédio próprio
26 de fevereiro de 1967	TV mesmo só em junho
08 de outubro de 1967	Prédio da CITELC quase pronto
12 de novembro de 1967	Televisão poderá vir até janeiro
21 de janeiro de 1968	Inaugura-se amanhã micro-ondas do Cariri
18 de fevereiro de 1968	Depois de micro-ondas vem TV - Plácido liberou recursos

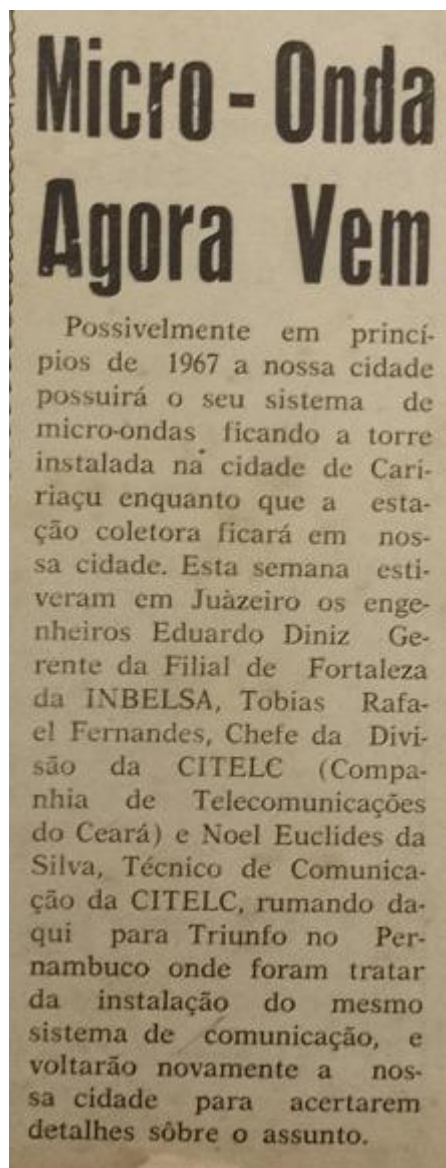
⁵ A romaria é uma atividade religiosa de peregrinação, uma manifestação popular ligada, em geral, à relação entre os devotos e o santo de sua devoção. Caracteriza-se por viagens individuais ou em grupos, a lugares sagrados, especialmente quando em visita a uma relíquia.

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

No total, foram listadas sete (7) edições com informações sobre TV em Juazeiro do Norte, sendo: quatro (2) em 1966, três (3), em 1967 e duas (2) em 1968. Na primeira matéria, em 18 de setembro de 1966, o título era “Micro-ondas agora vem”. De acordo com o texto, possivelmente, em 1967 seria instalado o sistema de micro-ondas em Caririaçu, cidade pertencente à Região Metropolitana do Cariri (RMC), com aproximadamente 22 km distante de Juazeiro do Norte. Já a estação coletora ficaria em Juazeiro do Norte. A notícia ainda nos informa sobre a chegada de engenheiros, um pela a Indústria Brasileira de Eletricidade S.A. (INBELSA) e outro pela Companhia de Telecomunicações do Ceará (CITELC).

A proximidade da história da televisão em Juazeiro do Norte com Pernambuco, como apontado em estudos anteriores, também se confirma com os dados apontados pelo noticiário ao explicitar a concretização da instalação do sistema micro-ondas rumava de Triunfo (PE) para Juazeiro do Norte (CE). Essa aproximação entre Pernambuco e o sul do Ceará impactou profundamente a cultura e os modos locais. Além disso, destacou um distanciamento entre as regiões norte e sul do Ceará, a exemplo de Fortaleza e Juazeiro do Norte. Pois, mesmo sendo territórios pertencentes ao mesmo estado, não apresentam necessariamente uma relação de proximidade – ao mesmo no período analisado. E com o caso da televisão, essa realidade somente começará a ser modificada no governo de Virgílio Távora – quando o mesmo busca inserir o sinal da TV Ceará na região sul do estado. Ou seja, visando uma interligação entre os pontos extremos dos territórios cearenses.

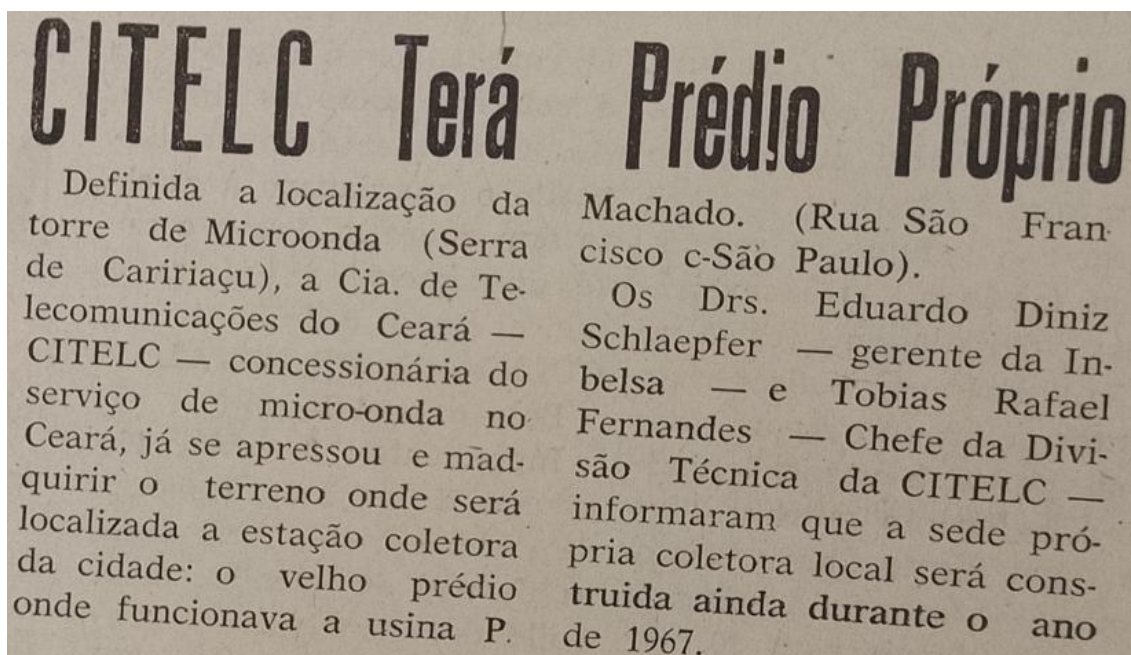
Figura 1: Notícia sobre a chegada do sistema micro-ondas no Cariri Cearense



Fonte: Tribuna de Juazeiro (1966).

Na segunda matéria jornalística, em 25 de dezembro de 1966, o texto discorre sobre a localização da torre de micro-ondas, que será instalada na cidade de Caririaçu, localizada na Região Metropolitana do Cariri cearense.

Figura 2: Notícia sobre a localização do prédio da CITELC no Cariri cearense



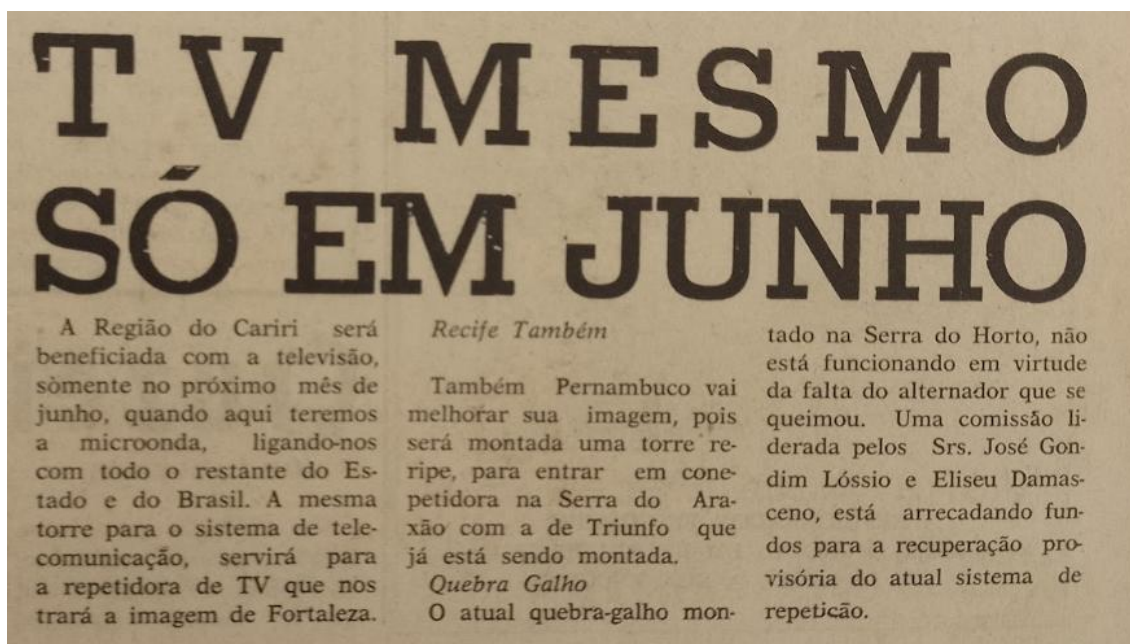
Fonte: Tribuna de Juazeiro (1966).

Precisamos considerar que nesse período, Juazeiro do Norte já tinha uma antena retransmissora de televisão instalada há mais de um ano. Além disso, Caririaçu foi uma das localidades onde os testes foram realizados para a implantação dessa antena, mas sem sucesso. O que significa que um ano depois o cenário estava mais propício para o recebimento de uma rede de eletricidade e, conseqüentemente, de um aparelho televisor para transmitir as imagens audiovisuais.

Assim, a instalação da CITELC em Caririaçu teria um prédio próprio, o antigo prédio da usina P. Machado. Contudo, ainda conforme informações da matéria, a construção somente aconteceria a partir de 1967. A partir desse material podemos refletir que o atraso da expansão do sinal televisivo no interior do sul cearense também está ligado com a demora na instalação da Companhia de Telecomunicações do Ceará, a CITELC. Pois, a transmissão do sinal televisivo somente aconteceria quando o sinal micro-ondas já estivesse em funcionamento.

A terceira matéria jornalística, de 26 de fevereiro de 1967, informa que apenas no mês de junho de 1967, é que a região do Cariri cearense será beneficiada com a televisão – devido ao sinal micro-ondas.

Figura 3: Notícia sobre a chegada da televisão no Cariri cearense



Fonte: Tribuna de Juazeiro (1967).

E a partir dessa tecnologia, que a localidade estaria ligada com o restante do Brasil. Ou seja, a matéria deixa nítida a centralidade da televisão na vida cotidiana dos brasileiros, ainda mais na década de 1960, que conforme Mattos (2010) foi o período de popularização da televisão. Outra informação importante neste noticiário é a chegada do sinal televisivo advindo de Fortaleza, com a TV Ceará. Pois, conforme apresentado, um dos objetivos do governo cearense na época, representado pela figura do governador Virgílio Távora, era aproximar o interior com a capital cearense. E a televisão representaria esse fio condutor.

Ademais, dois personagens são citados nessa matéria: José Gondim Lóssio e Eliseu Damasceno. Ambos estavam arrecadando fundos para a recuperação provisória do sistema de repetição televisivo. Conforme o memorialista Renato Casimiro (2011), José Gondim Lóssio era um dos entusiastas com a chegada da televisão em Juazeiro do Norte. Proprietário da loja de tecidos “A Simpatia” e Presidente da Associação Comercial de Juazeiro do Norte, ele exibiu o material para a instalação na vitrine da sua loja para que as pessoas pudessem ter acesso.

Podemos considerar que para a época, anos 1960 e no interior cearense, colaborar com a implantação da televisão possuía uma grande importância perante a sociedade local. Já Eliseu Damasceno era um político e foi eleito vereador em 1967 pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA). Assim, como explicitou Casimiro (2011, online) ao se referir sobre a chegada da TV no Cariri cearense:

A prefeitura cumpria a sua parte, preparando o terreno; a CELCA se responsabilizara pela energização da área, e fincaria os quatro mastros (postes de cimento armado). O dinheiro para o pagamento de todas as despesas, já referidas, proveio, na sua maior parte, do comércio local, de empresas como a Aliança de Ouro, M. Alencar, Feijó de Sá, Centro Elétrico, e muitas outras.

A participação de políticos e proprietários do comércio local em torno da expansão da televisão no interior do sul cearense, pode ser vista dentro de um quadro político e econômico mais amplo a partir dos interesses e efeitos que um meio de comunicação eletrônico pode acarretar para um determinado território. Especialmente, quando refletimos sobre o processo de modernização do Ceará a partir da década de 1950, com a chegada do Banco do Nordeste, da Sudene e do processo de eletrificação.

A quarta matéria, datada de 08 de outubro de 1967, tinha como título: “Prédio da CITELC quase pronto”.

Figura 4: Notícia sobre o prédio da CITELC no Cariri cearense



Fonte: Tribuna de Juazeiro (1967).

De acordo com o texto, o prédio da Companhia de Telecomunicações do Ceará estava praticamente pronto para ser inaugurado ainda em outubro de 1967, na rua São Paulo esquina com a rua São Francisco, no Centro da cidade de Juazeiro do Norte. Neste prédio seria instalado o sistema micro-ondas, onde o sinal televisivo chegará para a população do sul cearense. Contudo, a matéria discorre sobre uma incógnita: o sinal da TV Ceará, advindo de Fortaleza, entrará simultaneamente com o Cariri cearense utilizando as mesmas torres repetidoras? A matéria não apresenta uma resposta, como desfecho da reportagem, deixando apenas a dúvida para os seus leitores e também para os pesquisadores.

Assim, o que nos interessa aqui é pensar exatamente nessas relações entre o interior e a capital, entre o Cariri e Fortaleza. Pois, enquanto desde o ano de 1960, a capital cearense recebeu uma emissora de televisão, a TV Ceará, a expansão do sinal televisivo para o sul do

estado ocorreu sob outras condições. Ao invés de falarmos de uma emissora, estamos discorrendo sobre a retransmissão de um sinal, que inicialmente foi oriundo do estado de Pernambuco, com a TV Jornal do Commercio (Souza, 2023), diferentemente da realidade vivenciada na capital cearense.

Na quinta matéria, de 12 de novembro de 1967, a manchete destaca o seguinte título: “Televisão poderá vir até janeiro”:

Figura 5: Notícia sobre a chegada da televisão no Cariri cearense



Fonte: Tribuna de Juazeiro (1967).

O atraso para a instalação do sistema micro-ondas, segundo o texto, estava na falta da liberação da verba para a compra da aparelhagem televisiva. Assim, visando agilizar o processo, José Gondim Lóssio liderou um movimento junto às classes produtoras do Cariri (Juazeiro do Norte, Barbalha, Crato, Missão Velha e Caririçu) solicitando a liberação imediata da verba ao governador do estado. Neste ano, 1967, o atual governador era Plácido Castelo (1966-1971) do partido ARENA. Anteriormente, o cargo era ocupado por Virgílio Távora (1963-1966).

A mudança de governador (de Távora para Castelo) não alterou os planos de expansão da televisão para o interior cearense. De acordo com Carvalho (2010, p 43):

O primeiro governo Virgílio Távora (1963/1966) resolveu investir nessa expansão, ciente dos dividendos políticos que poderiam advir da interligação do Estado pela comunicação. A mudança das regras do jogo, com eleições indiretas para governador, em 1966 (eleito Plácido Castelo), não interferiu no cumprimento da meta. Em outubro de 1965, foi divulgada a notícia de que a Secretaria de Viação e Obras (Sevome) realizava os primeiros estudos para a instalação de torres repetidoras de tevê no interior.

Na sexta matéria do Tribuna de Juazeiro, de 21 de janeiro de 1968, a população juazeirense foi informada sobre a data de inauguração do sistema micro-ondas: dia 22 de janeiro de 1968.

Figura 6: Notícia sobre a inauguração da rede micro-ondas no Cariri cearense



Fonte: Tribuna de Juazeiro (1968).

Com a presença do governador Plácido Castelo, o Cariri entrou na era das telecomunicações com a inauguração da CITELC. A operação da Companhia, para além de Juazeiro do Norte também ocorreu em outras cidades: Crato, no Cariri cearense; Senador Pompeu⁶, localizada na mesorregião dos Sertões Cearenses⁷ e; Iguatu, localizada na região Centro-Sul cearense⁸. A inauguração em Juazeiro do Norte estava prevista para acontecer às 20h com a presença do atual governador do estado Plácido Castelo, do ex-governador Virgílio Távora, o deputado Aduino Bezerra, representantes do Banco do Nordeste, da Sudene e o Conselho Nacional de Telecomunicações (CONTEL) no ato solene.

Depois da inauguração do sistema micro-ondas em 22 de janeiro de 1968 no Cariri cearense, na sétima matéria do noticiário juazeirenses, de 18 de fevereiro de 1968, discorre sobre a chegada do sinal da TV Ceará.

⁶ De acordo com Martins e Maia Júnior (2024), a chegada da TV em Senador Pompeu ocorreu entre o final dos anos 1960 e início dos anos 1970. Ainda conforme os autores, “[...] após a instalação da torre repetidora de TV, os primeiros aparelhos televisivos começaram a aparecer na cidade de Senador Pompeu ainda no final da década de 1960” (Martins; Maia Júnior, 2024, p. 175). O que nos ajuda a sinalizar um determinado período, sem necessariamente precisar uma data.

⁷ A mesorregião dos Sertões Cearenses compreende sertões de Crateús, Quixeramobim, Inhamuns e Senador Pompeu.

⁸ A região Centro-Sul cearense compreende os municípios de Acopiara, Baixio, Cariús, Catarina, Cedro, Icó, Iguatu, Ipaumirim, Jucás, Lavras da Mangabeira, Orós, Quixelô, Saboeiro e Umari.

Figura 7: Notícia sobre a liberação de recursos para a televisão no Cariri cearense



Fonte: Tribuna de Juazeiro (1968).

Segundo as informações, o prazo era de 60 dias para que o sul do Ceará recebesse a imagem televisiva vinda da capital do estado. A chegada da TV Ceará no Cariri cearense seria uma realidade a partir da liberação da verba pelo governador do estado, Plácido Castelo. De acordo com o noticiário, o governador fez o pagamento de 350 mil cruzeiros à CITELEC para a compra dos equipamentos e montagem do aparelho de repetição. Esta ação significava a

continuação do processo iniciado no governo de Virgílio Távora, que já havia implanta o sistema micro-ondas nas cidades de Sobral e Baturité⁹.

Posteriormente a esse período, em 12 de setembro de 1968, o Estado do Ceará em parceria com a Celca promoveu a instalação de antenas repetidoras para que a imagem de TV pudesse ter maior alcance pelo território cearense (Gomes, 2016). Assim, a expansão da TV no Cariri cearense, para além dos municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, ocorreu através de uma parceria com outros municípios como: Nova Olinda, Assaré, Araripe, Potengi, Farias Brito, Altaneira, Campos Sales e alguns municípios do estado do Piauí. Este movimento nos revela o quanto a TV, historicamente, mantém uma presença onipotente no Brasil, especialmente no interior do Brasil onde, juntamente com o rádio, são os veículos mais presentes nos domicílios. Uma vez que, “Nas cidades do interior brasileiro, distanciadas dos centros urbanos e industriais de seus estados e regiões, a TV foi o instrumento que levou e expandiu as ideias de modernidade e os padrões de consumo que as representavam” (Gomes, 2016, p. 274).

6 Considerações finais

A partir dos vestígios no noticiário “Tribuna de Juazeiro” foi possível identificar, refletir e compreender como a televisão (do sinal televisivo ao aparelho televisor) foi sendo expandida no interior do sul cearense. Com a chegada do processo de eletrificação, do prédio da CELCA e das antenas repetidoras a televisão se tornou uma realidade presente no Cariri em diálogo com o processo de urbanização, modernização, industrialização e dos interesses políticos e econômicos em torno desse veículo de comunicação e território.

Diferentemente de Fortaleza, capital do Ceará, a televisão no sul cearense ocorreu sob outra lógica de implementação e desenvolvimento (mais lentamente). Não observamos a implantação de uma emissora de televisão, mas, sim, da busca da implantação de uma antena e da ampliação do sinal televisivo. Ou seja, etapas mais rudimentares que estão em torno da TV.

Essa realidade aponta para a disparidade de desenvolvimento entre capital e interior. Uma realidade vivenciada não somente no Ceará ou mesmo no Nordeste, mas nos direciona para refletir as diferentes formas e temporalidades de inserção, expansão e presença massiva da televisão nos territórios fora dos grandes centros urbanos brasileiros. Um processo que

⁹ Conforme o relato de Carvalho (2010, p. 44): “Em junho de 1966, divulga-se a notícia de repetidoras em Guaramiranga (maciço de Baturité) e Meruoca (região de Sobral), em um contrato da ordem de 100 milhões de cruzeiros. O Vale do Jaguaribe seria beneficiado. O plano envolvia todo o Estado, que assim deixou de ver, em sua maior parte, o esforço que a TV Ceará fez, investindo na possibilidade de se fazer televisão aqui”.

também é refletido na inserção da eletricidade, da infraestrutura e dos demais serviços para a população local. Ou seja, conforme há etapas e processos de desenvolvimento, é possível identificar a relação entre a presença dos meios de comunicação, como a TV, e a sociedade.

Aliás, essa ligação de proximidade entre o sul cearense e o estado de Pernambuco, como mencionado, foi uma das preocupações durante o governo de Távora. O que acarretou no seu forte interesse em expandir o sinal da TV Ceará para as demais localidades cearenses visando uma integração social, cultural, política e econômica do estado. E, para a concretização dessa integração, a TV e a eletricidade foram utilizadas como força motriz durante o seu mandato como governador do Estado.

Nesse sentido, as informações nas edições do noticiário “Tribuna de Juazeiro”, entre 1966 e 1968, corroboram para expandirmos as análises e os registros da história da mídia televisiva local no Cariri cearense. E averiguar se o atraso da televisão no Nordeste, em comparação com a região Sudeste sinaliza para uma década (1950-1960), a presença da televisão (da transmissão ao aparelho), aponta para uma implementação ainda mais tardia. Isso porque estamos discorrendo somente de uma retransmissão, pois quando direcionamos nossa atenção para as primeiras marcas da produção local televisiva os dados da pesquisa de doutorado, até o presente momento, nos direcionam para o final da década de 1990, com a presença da primeira empresa televisiva local: a TV Padre Cícero. E, de modo mais efetivo, a partir de 2006, com a chegada da TV Verde Vale.

Diante do exposto, compreendemos como é necessário o movimento de descentralização dos estudos sobre a história da televisão para além dos grandes centros urbanos e regiões brasileiras como é o caso do Nordeste. Pois, é a partir desse movimento que a população e os pesquisadores locais poderão ter conhecimento e acesso não somente a história do veículo, mas da sua própria cultura, sociedade e processos de transformação que ao longo do tempo possibilitam a compreensão das diferentes temporalidades e dinâmicas internas de uma dada sociedade.

Referencias

ALCIDES, Jota. **Chegada da Televisão**. Juazeiro do Meu Tempo, 2016. Disponível em: <https://juazeiroanos60.blogspot.com/2016/11/juazeiro-do-meu-tempo-chegada-da.html>. Acesso em: 16 ago. 2024.

- ALENCAR JÚNIOR, José Sydrião. **Virgílio Távora: o coronel modernizador no Ceará**. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia), Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2006.
- BARBOSA, Marialva Carlos; RIBEIRO, Ana Paulo Goulart. (orgs.). **Comunicação e história: partilhas teóricas**. Florianópolis: Insular, 2011.
- BARBOSA, Marialva. **Por uma história cultural da imprensa brasileira**. Lumina, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, p. 1-8, julho, 2008.
- BARBOSA, Marialva. **Por uma história cultural latino-americana dos meios de comunicação: um olhar sobre as práticas, processos e sistemas de comunicação nas últimas décadas do século XIX**. Anos 90, Porto Alegre, v. 19, n. 36, p. 19-33, dez. 2012.
- BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas – Introdução aos seus usos historiográficos**. Petrópolis: Vozes, 2019.
- BARROS, J. D'A. **O jornal como fonte histórica**. Petrópolis: Vozes, 2023.
- CARVALHO, Gilmar. **A televisão no Ceará (1959-1966)**. 3. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2010.
- CASIMIRO, Renato. **A chegada da televisão em Juazeiro do Norte e no Cariri**. História de Juazeiro, 2011. Disponível em: <https://historiadejuazeiro.blogspot.com/2011/05/>. Acesso em: 5 maio. 2024.
- DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette. Mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- GOMES, Daniel Assis. **Da “Terra do Padre Cícero” à “Cidade do Progresso”**: intervenções urbanas em Juazeiro do Norte (1950-1980). Salvador: Editora Pontocom, 2015.
- GOMES, Assis Daniel. **“Faça-se luz”**: a eletrificação urbana no Cariri cearense (1949-1972). 2016. Dissertação (Mestrado em História Social), Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em História, Fortaleza, 2016.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.
- LEITE, Ary Bezerra. **História da energia no Ceará**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1996.
- LIMA, Átila de Menezes. **A particularidade de um projeto modernizador: Virgílio Távora e o processo de eletrificação do estado do Ceará de 1950 a 1980**. 2015. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2015.
- MARTINS, Antônio Wesley do Nascimento; MAIA JÚNIOR, Edmilson Alves. **“Modernização conservadora”, telecomunicações e indústria cultural**: a chegada (excludente) da TV em Senador Pompeu-CE (1960-1980). Revista Sertão História, Crato, v.3, n.5, p. 167-187, jan./jun. 2024.
- MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política**. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge (orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NORA, P. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Revista Projeto História, São Paulo, v. 10, jul./dez., 1993.

SOUZA, J. J. G. **A regionalização da televisão no Ceará**: um estudo de caso do processo de interiorização da TV no Cariri cearense. Eikon, Covilhã, v.2, n. 11, p. 81-88, jan./jun. 2022.

SOUZA, José Jullian Gomes de. **Historicidade da televisão no interior do Ceará**: o caso de Juazeiro do Norte. Pós-Limiar, Campinas, v. 6, n. 1, p. 1-11, 2023.

DATA DE ENVIO: 28 de maio de 2024 | DATA DE APROVAÇÃO: 24 de junho de 2024